



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

G9

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

BEATRIZ ALVES
CARLOS FERNANDO GOMES DE QUEIRÓS
ORGANIZAÇÃO

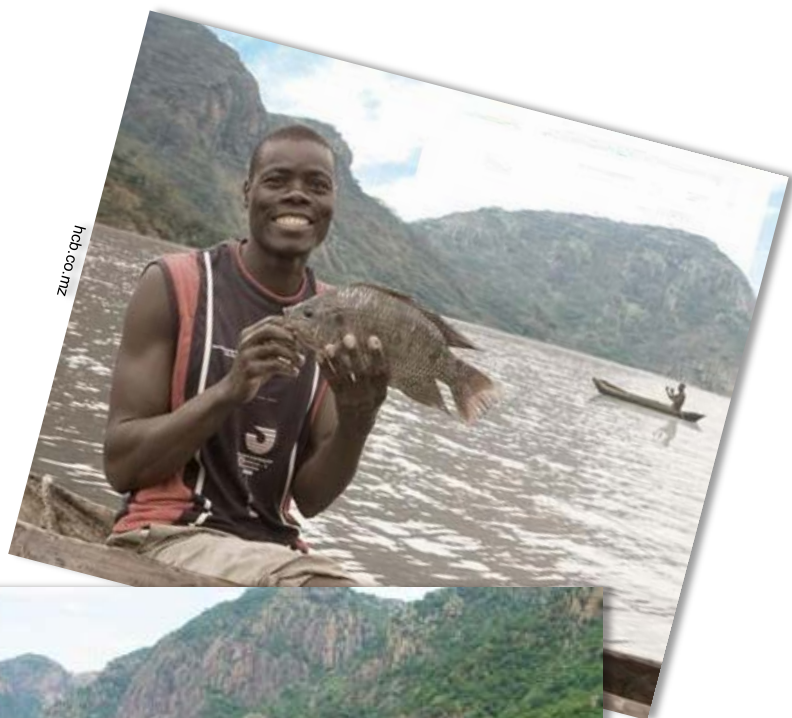
LUIZ CLAUDIO ESPÍRITO SANTO DE OLIVEIRA
MARCELUS SILVA DA SILVEIRA
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

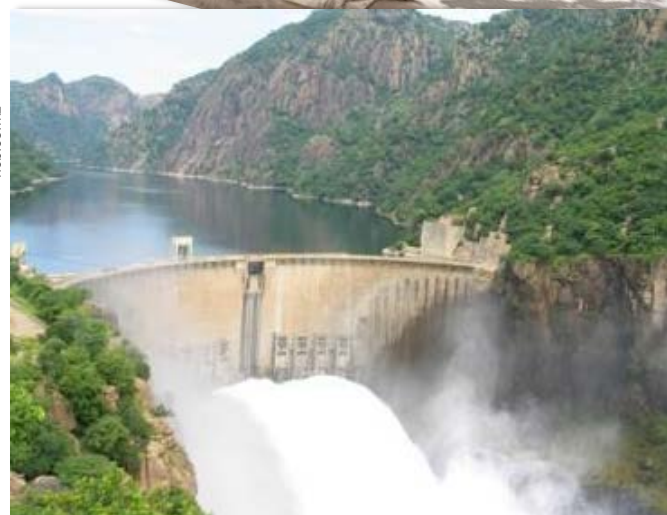
DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

LIGIA ALVES DOS SANTOS SOUZA
AGRADECIMENTOS ESPECIAIS



hcb.co.mz



hcb.co.mz

Hidrelétrica de Cahora Bassa
(Moçambique)



turismomocambique.co.mz



O CONTINENTE AFRICANO E SEUS SEGREDOS

Até metade do século XIX, a África ainda era um continente cheio de segredos para a Europa e para as Américas. Da mesma forma, eram relativamente poucos os africanos que sabiam alguma coisa sobre o “homem branco” – os quais consideravam parecidos com macacos, por causa da quantidade de pêlos no corpo ou desprovidos de dedos nos pés, tendo, por isso, de usar sapatos. Ainda hoje, o continente guarda uma aura de mistério, em função de sua imensa diversidade. Abriga desertos, montanhas, florestas, savanas, a fauna mais rica do planeta, além de se dividir em mais de dois mil idiomas entre as mais diversas etnias.

Adaptado de A África explicada aos meus filhos. Alberto da Costa e Silva



Antigo hábito mantido: criança protegida nas costas da mãe. Mercado São Pedro, em Angola.

SOUZA, Vinicius; SÁ, Maria Eugênia. Angola, a esperança de um povo. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2004.

lidebrasil.com.br

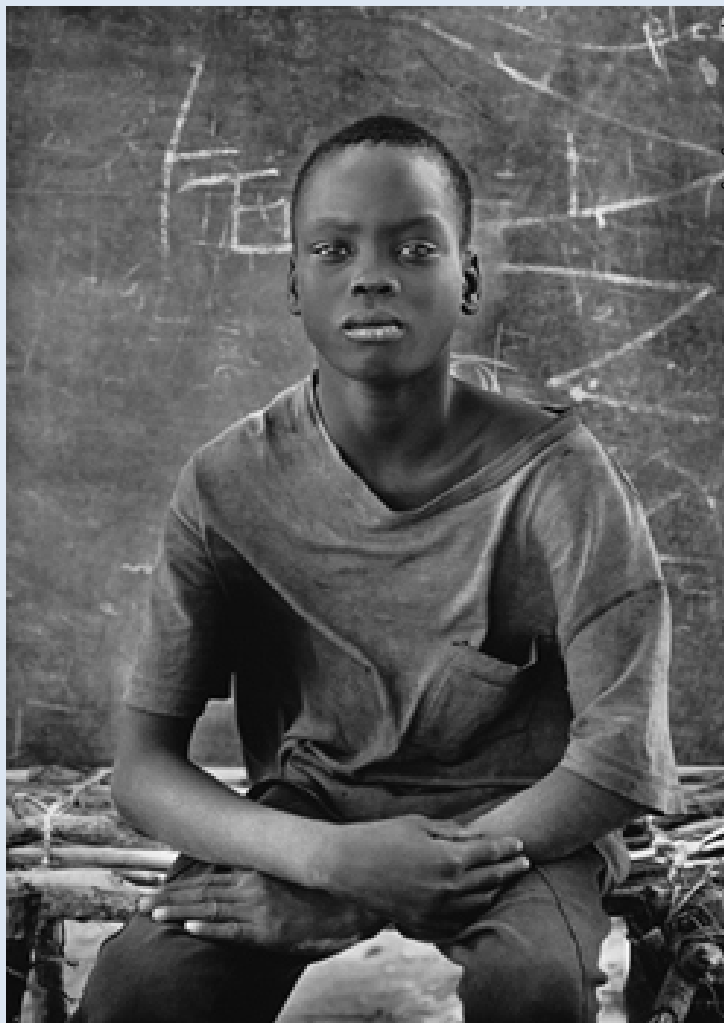


A sul africana Kosazana Zuman é a primeira mulher a chefiar a União Africana, bloco que reúne 53 países do continente africano e que tem parceria com o Brasil (2012).



Mulher egípcia mostra prova do voto em Giza, em Dez/2011. Cairo, a capital do Egito, está entre as grandes cidades da África.

uol.globo.com



<http://www.unicef.org/salgado/index.html>

Garoto sudanês em uma escola para refugiados, em 1995. A imagem é do fotógrafo Sebastião Salgado. Na região desta foto, nasceu, em julho de 2011, um novo país : a República do Sudão do Sul.

Nos filmes, nas histórias em quadrinhos, nos seriados de TV e nos romances, a África é sempre um continente misterioso e mágico, onde são possíveis todas as aventuras. Mas as imagens que aparecem do continente mostram, apenas, as partes assoladas por secas, fomes, epidemias, guerras e tiranos.

Uma visão não desmente a outra e ambas são incompletas. Se uma região da África foi atacada por nuvens de gafanhotos que devoram todas as plantações e nela há fome, nas outras, a colheita se faz normalmente; se em determinado lugar há uma feroz luta armada, noutros, as crianças vão regularmente à escola, uma vida familiar transcorre normalmente.

Adaptado de SILVA, Alberto da Costa. A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro. Agir. 2008. p.11.



<http://www.blog.com.br/africadosul.php?blogid=123&archive=2010-05>

Sala de aula na África.



Para refletir...

LEIA OS TEXTOS COM BASTANTE ATENÇÃO!

Texto 1 - Consumo na África

A venda de aparelhos de TV explodiu na África – um fato que os economistas também avaliam como um sinal de ascensão da classe média. O ramo cinematográfico e de filmes para a TV também florescem: na Nigéria, essa indústria, chamada de Nollywood, em vista de seu tamanho e importância, produz atualmente 2 mil filmes por ano – mais que Bollywood, sua concorrente indiana, em Mumbai, e a original de Hollywood juntas. O desenvolvimento do ramo da telefonia celular é semelhante: em 2007, 264,5 milhões de africanos possuíam um celular – em comparação com 51,4 milhões quatro anos antes. Segundo Annie Chéneau-Loquay, pesquisadora do Centro Científico francês CNRS, que estuda os hábitos de comunicação na África, esse foi o maior aumento em termos globais.

Adaptado de <http://revistageo.uol.com.br/cultura-expedicoes/28/artigo227202-3.asp>

Texto 2 - Observe, abaixo, o significado dos “QUATRO “TS”, que comumente são utilizados para caracterizar o continente.



elportaldelemusicoterapeuta.com

Tambor



iseu2011.blogspot.com

Tribo



ogibbo.globo.com

Terreiro



<http://www.bdpportugal.info/Comics/Hero7/tarzan/index.html>

Tarzan

Texto 3

Nascido em 1912, fruto da imaginação e da inspiração do escritor norte-americano Edgar Rice Burroughs (1875-1950), TARZAN é um dos mitos do século XX.

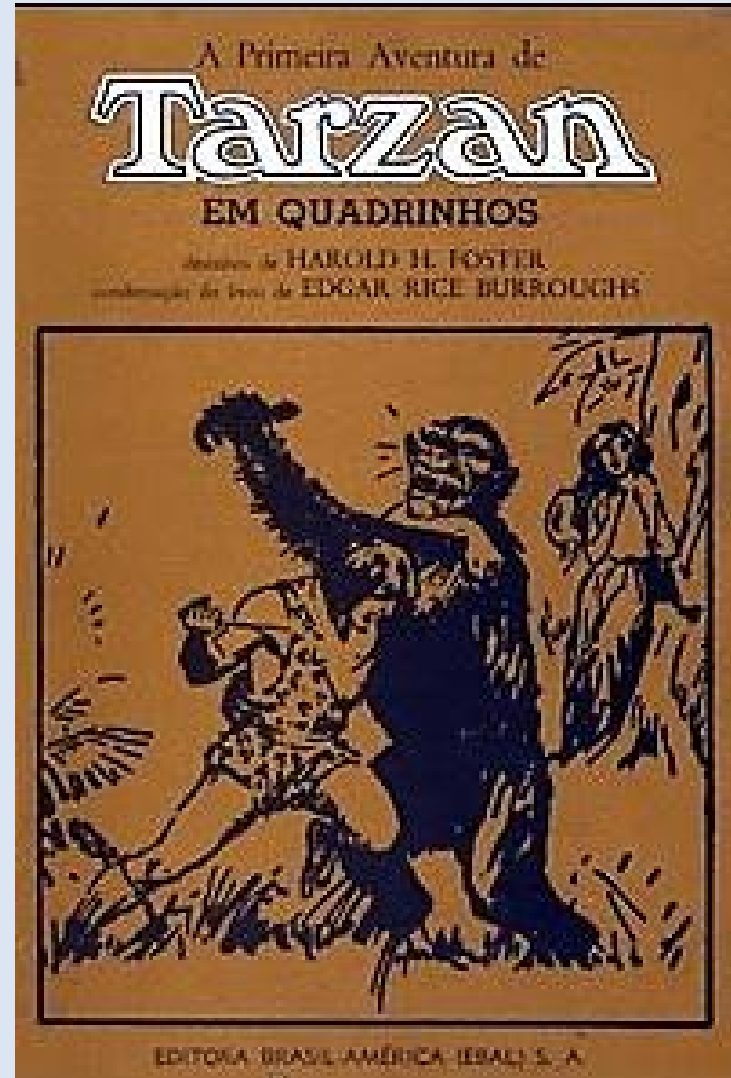
A história de TARZAN inicia-se quando, na sequência de um naufrágio, o casal inglês, Lord Greystoke, esposa e filho conseguem chegar a uma praia, na costa africana. Os seus pais morrem pouco tempo depois e deixam órfão o pequeno branco indefeso, que é recolhido e protegido por KALA, uma grande fêmea gorila que o livra de uma morte certa. Criado no seio dos macacos, na mais completa liberdade, o jovem TARZAN vai, progressivamente, adquirindo uma notável robustez e agilidade físicas e aprende, inclusivamente, a linguagem dos animais.

Adaptado - <http://www.bdportugal.info/Comics/Hero/Tarzan/index.html>

A história de Tarzan é uma das que mais vezes foi aproveitada para cinema. No total, mais de 200 filmes trataram do tema, desde o início do século XX. Isso sem falar nas revistas em quadrinhos!!



<http://neilatavaresgeleiaeral.blogspot.com/2009/10/tarzan-e-mozart.html>



<http://neilatavaresgeleiaeral.blogspot.com/2009/10/tarzan-e-mozart.html>



ESPAÇO DEBATE

Vamos refletir sobre os dados dos textos das páginas anteriores?

O primeiro texto refere-se ao que está acontecendo no continente africano, na atualidade.

O segundo texto refere-se ao que as pessoas *pensam sobre o continente*.

Para estudar qualquer país do mundo, devemos saber que cada um possui uma cultura própria, ou seja, a capacidade de dar significado às ações e ao mundo.

Verificamos que, no interior do continente africano, existem diversas culturas que irão variar de região para região. Não existe “uma cultura africana”, mas sim CULTURAS AFRICANAS.

Quando as pessoas julgam uma cultura, tendo como padrão a sua própria cultura, dizemos que ela está analisando os acontecimentos de uma forma etnocêntrica. O etnocentrismo consiste em julgar, a partir de padrões culturais próprios, como “certo” ou “errado”, “feio” ou “bonito”, “normal” ou “anormal”, os comportamentos e as formas de ver o mundo dos outros povos, desqualificando suas práticas e até negando sua humanidade.

Quando uma pessoa vê a outra sob um olhar etnocêntrico, ela formula juízos de valor que só são verdadeiros para ela, ou melhor dizendo: para os seus padrões culturais. Desta forma, podem surgir os chamados estereótipos, que consistem na generalização e atribuição de valor (na maioria das vezes, negativo) a algumas características de um grupo, reduzindo-o a essas características.

A visão de mundo, sob este prisma, resultou no estereótipo do continente dos “Quatro Ts”, que acarreta, frequentemente, a discriminação das pessoas/povos africanos.

Forme um grupo para debater esses textos.

Peça ajuda aos seus Professores de Geografia e de História!

Glossário:

etnocêntrica - adjetivo relativo a etnocentrismo. Etnocentrismo: corresponde a uma visão de mundo para a qual o centro de todos os valores é o próprio grupo a que o indivíduo pertence;

estereótipo - é uma generalização de julgamentos que a pessoa faz em relação a um determinado grupo, impondo-lhes o lugar de inferior e o lugar de incapaz, no caso dos estereótipos negativos;

discriminação - ato de discriminar, tratar diferente, anular, de tornar invisível, excluir, marginalizar.

REFLETINDO SOBRE A COLONIZAÇÃO DO CONTINENTE AFRICANO...



Visite a



Antes da chegada do colonizador europeu, existiam, no continente, alguns estados que se estendiam por amplos territórios e eram formados por várias nações, sob o comando de uma delas.

Segundo Costa e Silva, estes estados eram chamados de impérios.

Também existiam reinos menores, com uma ou mais nações e outros ainda menores, que poderiam ser comparados às cidades-estado da Grécia antiga.

Essas várias entidades políticas eram compostas, geralmente, de uma família real, ou de duas ou mais famílias reais que se revezavam no poder ou o disputavam pelo voto ou pelas armas.

Adaptado de SILVA, Alberto da Costa. A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro. Agir. 2008. p.18.

Fonte: África e Brasil Africano. Marina de Mello e Souza. Ed. Ática. SP. 2006 p.15



REFLETINDO SOBRE A COLONIZAÇÃO DO CONTINENTE AFRICANO...

Nos trinta anos seguintes, este quadro mudou. Em 1914, com a única exceção da Etiópia e da Libéria, a África estava submetida à dominação de potências europeias e dividida em colônias. Observe no quadro abaixo como era a dominação européia.

Colonizadores europeus e suas colônias no continente Africano.

FRANÇA	INGLATERRA	ESPAÑA	PORTUGAL	BÉLGICA	ALEMANHA*	ITÁLIA*
Argélia	África do Sul	Ilhas Canárias	Açores	Burundi	Burundi	Eritreia
Benim	Botsuana	Guiné Equatorial	Angola	Congo	Camarões	Líbia
Burquina-Fasso	Egito	Saara Ocidental	Cabo Verde	República Democrática do Congo	Gana	Somália
Camarões	Gana		Guiné-Bissau	Ruanda	Ruanda	
Chade	Lesoto		Ilha da Madeira		Tanzania	
Comores	Líbia		Moçambique		Togo	
Costa do Marfim	Malawi		São Tomé e Príncipe			
Djibuti	Namíbia					
Gabão						
Guiné	Nigéria					
Madagascar	Quênia					
Mali	Serra Leoa					
Marrocos	Suazilândia					
Mauritânia	Sudão					
República Centro-Africana	Tanzânia					
Seicheles	Uganda					
Senegal	Zâmbia					
Togo	Zimbábue					
Tunísia						

Ao se tornarem independentes, as colônias conservaram como idioma oficial a língua das potências colonizadoras.

* A Alemanha perdeu parte de suas colônias ao final da Primeira Guerra Mundial e as demais ao final da Segunda Guerra Mundial.

** A Itália perdeu as suas colônias ao final da Segunda Guerra Mundial. Invadiu, também, a Etiópia, mas não conseguiu consolidar a conquista.

*** A Libéria foi um território adquirido pelos Estados Unidos para receber os seus ex-escravos, tendo ficado independente em 1847.

Você sabia?

O nascimento da Libéria ocorreu no século XIX como resultado da ação da American Colonization Society, criada nos EUA, em 1816. Essa organização visava assentar na África os negros livres ou libertos da escravidão americana. Segundo os membros da American Colonization Society, o regresso à África seria uma solução para evitar certos "perigos" imaginados como resultado da presença negra em solo americano, como o casamento interracial ou a criminalidade. Por isso, em 1821, essa associação adquiriu uma parcela de terra, perto da área do Cabo Mesurado, onde se fixariam os primeiros colonos negros, oriundos dos Estados Unidos. Em 1824 a colônia recebeu o nome de Libéria (do latim, "terra livre").

Fonte - <http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>

Um olhar sobre as culturas...

“Tu não és um país, África,

Tu és uma ideia,

**conformada em nossos espíritos, cada
qual com o seu,**

**para esconder nossos medos, cada
qual com os seus,**

**para alimentar nossos sonhos, cada
qual com os seus.”**

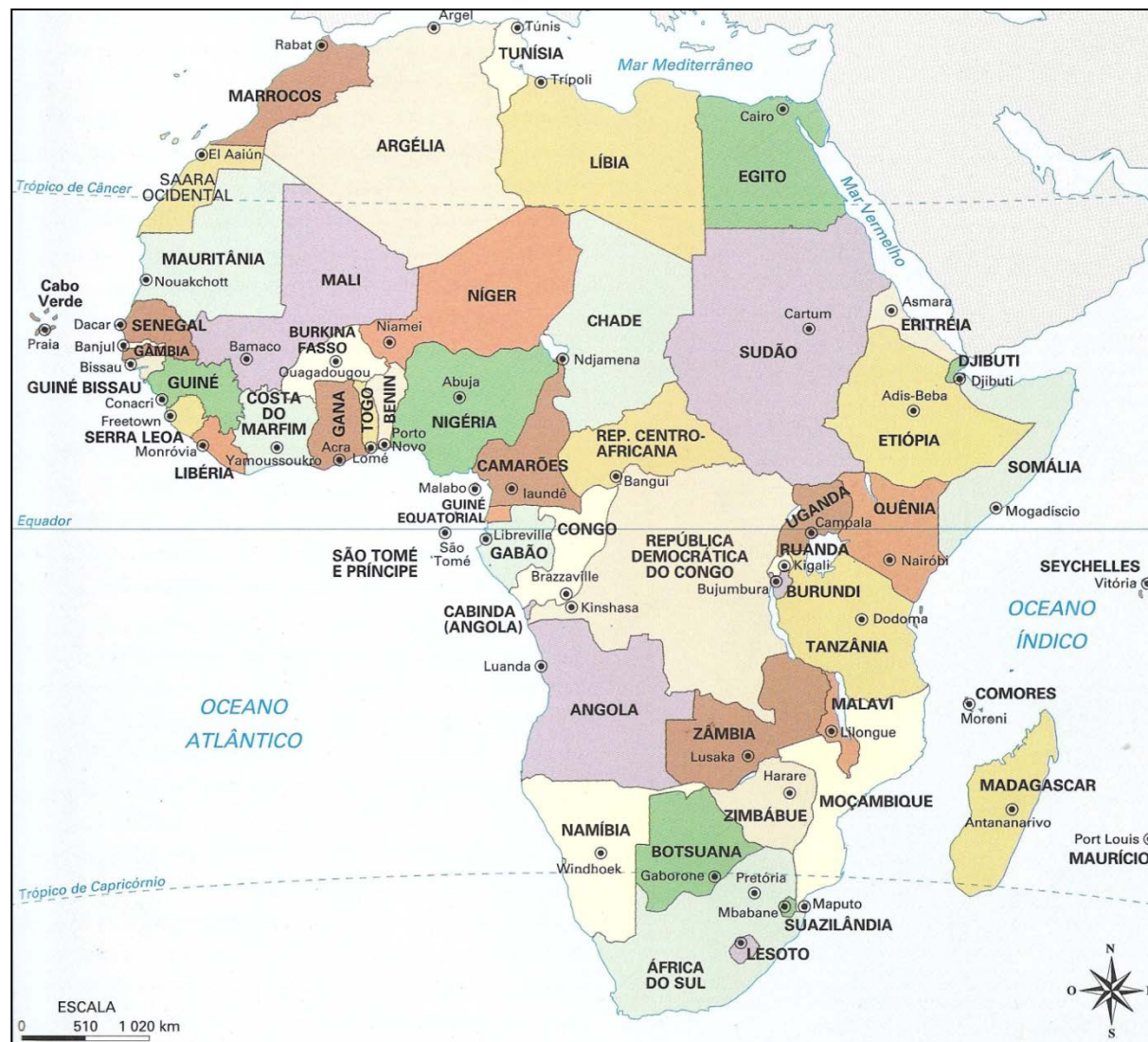
Davidson Abioseh Nicol,
poeta e diplomata de Serra Leoa.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190256POR.pdf>



Você sabia ?

...que em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, a **língua oficial é o português**? Assinale, no mapa, estes países.



SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Atica, 2006.p.17.

Você sabe por que, nesses países, a língua oficial é o português?
Porque esses países foram colonizados por Portugal.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vamos conhecer o continente africano,
a partir dos países que falam a língua portuguesa!

Preste atenção no roteiro da nossa viagem! Observe o mapa abaixo.





mochileiros.com

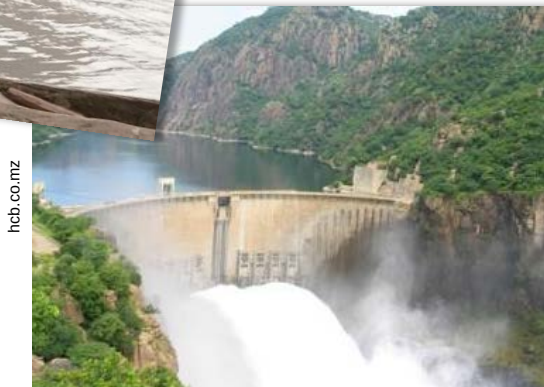
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Moçambique

Apesar dos elevados níveis de pobreza, Moçambique é um país de grandes riquezas naturais. O solo é rico em ouro, carvão, sal, grafite e bauxita. O país possui também reservas de gás natural, mármore e madeiras. O país exporta cana-de-açúcar, algodão, sisal, chá e tabaco. A maioria da população vive, contudo, da **agricultura de subsistência**. O clima em Moçambique é, em geral, tropical úmido, influenciado pelas **monções** do Oceano Índico e pela corrente quente do Canal de Moçambique.

Adaptado de <http://www.cplp.org/id-27.aspx>.

hcb.co.mz



hcb.co.mz

Hidroelétrica de Cahora Bassa (Moçambique)



turismomocambique.co.mz

Glossário: monção: são ventos que mudam de direção de acordo com as estações do ano, levando ar úmido do oceano para o continente em uma determinada época e ar seco da terra para o mar em outra. O fenômeno acontece em, aproximadamente, 25% da área tropical do planeta, mas seus efeitos são mais visíveis no sul e sudeste asiáticos, especialmente em países como Índia, Paquistão e Bangladesh. **Agricultura de subsistência:** produção para o consumo próprio do grupo familiar ou não.

Adaptado de <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-sao-moncoes>

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

cplp.org/id-23.aspx



Angola



Angola também possui grande diversidade de recursos naturais. Estima-se que, em seu subsolo, exista 35 dos 45 minerais mais importantes do comércio mundial, entre os quais se destacam petróleo, diamante e gás natural. Há também grandes reservas de fosfato, ferro, cobre, ouro e rochas ornamentais, além de uma grande produção pecuária. A cultura do café e a extração do petróleo representam 90% das exportações.

Adaptado de <http://www.cplp.org/id-23.aspx>.



O país está dividido em 18 províncias, sendo Luanda a capital.



SOUZA, Vinícius; SÁ, Maria Eugênia. Angola, a esperança de um povo. São Paulo: Editora Casa Amarela. 2004.

Com a capital, Luanda, ao fundo, meninos jogam bola na praia.



Brasileiros levam a Angola experiência em saúde indígena e favelas
João Fellet, Enviado especial da BBC Brasil a Angola
19 de setembro, 2012

Especialistas brasileiros em saúde pública estão levando a Angola a experiência adquirida em favelas e aldeias indígenas do Brasil. Eles objetivam baixar os elevados níveis de mortalidade infantil e materna em áreas remotas do país e reduzir ao máximo dependência dos moradores quanto ao frágil sistema de saúde local.

Há quase uma década em Angola, o casal brasileiro Romy Giovanazzi e Fernando Mororó está à frente de uma das principais iniciativas em saúde comunitária no país. Em 2010, eles criaram a Vertrou (confiança, em africâner), empresa que firmou um contrato com o governo provincial de Luanda para implantar uma ação nos moldes do programa brasileiro de saúde comunitária.

Para executar o projeto, eles contrataram profissionais que já atuaram em favelas da Grande São Paulo, comunidades indígenas e vilas de pescadores espalhadas pelo Brasil.

Segundo a Unicef, a cada mil crianças nascidas vivas em Angola, 158 morrem antes de completar cinco anos. O país ocupa o oitavo posto entre as nações com maior taxa de mortalidade infantil do mundo. No Brasil, 107º do ranking, há 16 mortes a cada mil crianças nascidas. "A experiência no Brasil serve, mas aqui é preciso reaprender tudo. Em termos de saúde, algumas regiões angolanas estão vivendo o que o Brasil viveu há cem anos", explica Romy.

Uma das recrutadas no Brasil por Giovanazzi para o programa, a educadora e psicóloga Maria Pia Falchi, 62 anos, dá a escala do desafio: "Enquanto no Brasil já se discute como reciclar o lixo, como poupar a camada de ozônio, aqui a discussão é onde pôr o lixo, como lidar com animais domésticos, onde fazer as necessidades. Temos de lidar com o beabá".

A empresa trabalha com profissionais diversos, que por sua vez organizam grupos de moradores - nos municípios de Icolo e Bengo, à leste da capital Luanda. Estes devem atuar na comunidade em situações básicas, como orientar sobre os locais adequados para buscar água, apoiar mulheres em trabalho de parto ou indicar aonde colocar o lixo das casas. Em Angola, como em qualquer outro país, a diminuição da mortalidade infantil está diretamente relacionada à melhoria do saneamento básico.



Observe na localidade onde você mora ou onde está situada a sua escola, se existe algum problema ambiental que pode ser resolvido com mudanças simples de hábitos. Lembre-se de que as mudanças devem partir primeiro de nós mesmos! O simples ato de colocar o lixo num local adequado ou de ouvir a orientação correta de uma pessoa mais velha já se constituem em um excelente começo. Mãos à obra!

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

São Tomé e Príncipe



Do mesmo modo, São Tomé e Príncipe têm, como sua principal atividade econômica, a agricultura, com destaque para a produção de cacau, óleo de palma, café e coco. A pesca também merece destaque.

Adaptado <http://www.cplp.org/id-29.aspx>



Mercado de rua.



mochileiros.com

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau também depende fortemente da agricultura e da pesca (cerca de 62% do PIB). O país encontra-se em sexto lugar na produção mundial de castanha de caju. Ela exporta peixe e mariscos juntamente com amendoim, semente de palma e produtos das atividades extrativas florestais. As licenças para a pesca são uma fonte de receitas do governo. O arroz é o cereal mais produzido no país.

<http://www.cplp.org/id-26.aspx>



dw-world.de

© picture-alliance / OKAPIA

Trabalhos agrícolas na Guiné Bissau, depois da colheita do arroz.



dw-world.de

© Jochen Faget

Mercado de Gabu, uma cidade ao leste da Guiné Bissau.



republica-da-guine-bissau.org

A superfície continental consiste numa parte costeira semipantanhosa e numa zona de planalto pouco elevada. O clima da região é tropical.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cabo Verde

Os recursos econômicos de Cabo Verde dependem sobretudo da agricultura e da riqueza marinha. A agricultura sofre frequentemente com os efeitos das secas. As culturas mais importantes são o café, a banana, a cana-de-açúcar, os frutos tropicais, o milho, os feijões, a batata doce e a mandioca. O setor industrial encontra-se em pleno desenvolvimento.

Adaptado de <http://www.governo.cv/>



Mercado municipal em Santiago,
Cabo Verde.



Vila do Maio na ilha de **Maio**



São Vicente

As ilhas de Cabo Verde foram formadas pela acumulação de rochas, resultante de erupções vulcânicas nas plataformas submarinas. Algumas ilhas são áridas. Em outras, no entanto, a vegetação é exuberante, tropical. O relevo da maior parte das ilhas é acidentado, com altitudes que ultrapassam os mil metros em algumas ilhas, atingindo mesmo 2.882 metros como na ilha do Fogo.

As três ilhas mais orientais têm um relevo mais plano e um clima mais árido por estarem expostas aos ventos secos e quentes provenientes do Saara. As áreas costeiras são caracterizadas pelos contrastes entre as falésias (terras altas à beira mar, resultantes da erosão marinha) que encontram o mar e as vastas praias de fina areia.

Adaptado de <http://www.governo.cv/>



mochileiros.com

africanidade.com

portuguese.blogspot.com

shutterstock.com

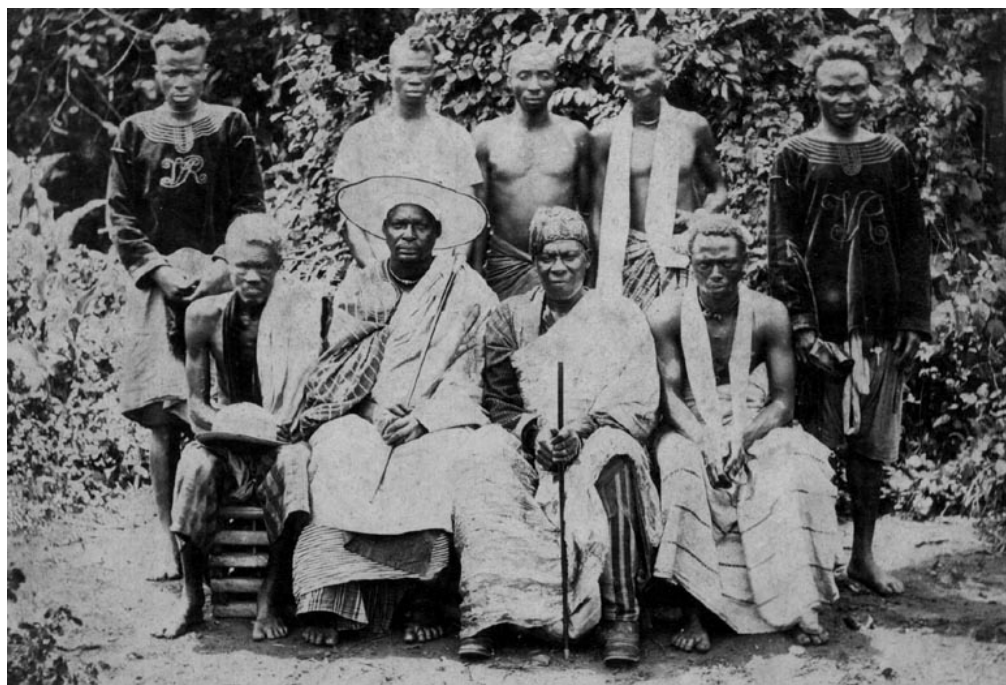


QUEM ERAM OS AFRICANOS TRAZIDOS PARA O BRASIL?

Foi mais ou menos a partir de 1580 que começaram a chegar, com frequência ao Brasil, escravos trazidos de algumas regiões da África. Num PRIMEIRO MOMENTO, recebemos escravos da chamada ALTA GUINÉ, na região do rio Gâmbia. Num SEGUNDO MOMENTO, LUANDA foi o porto pelo qual os portugueses mais comercializaram escravos. No TERCEIRO MOMENTO, tanto os portos angolanos como os portos da COSTA DA MINA forneceram escravos para o Brasil, havendo uma ligação estreita entre Salvador e a Costa da Mina e entre o Rio de Janeiro e Angola.

Dessa forma, chegaram mais escravos de origem **sudanesa** ao Nordeste e mais escravos **bantos** ao sudeste.

Adaptado de SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. São Paulo. Ática, 2006.p.82-84.



Glossário:

sudanesa: forma como são frequentemente identificados, no Brasil, os escravos vindos da vasta região chamada Sudão ocidental, a que pertencia uma grande variedade de etnias, como mandingas, hauçás, fulanis, fons e os vários grupos iorubás, havendo significativa predominância destes.

Adaptado de SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. São Paulo. Ática, 2006.p.82.

banto: o termo português “banto” designa o amplo grupo de línguas e dialetos negro africanos falados na África central, centro ocidental, austral e em parte da África oriental.

NEI, Lopes. Enciclopédia da Diáspora Africana. São Paulo. Selo Negro. 2004. p. 98.

ÁFRICA: PANORAMA FÍSICO

O deserto do Saara ocupa um terço do território africano. Ali são registradas temperaturas superiores a 40°C, podendo chegar, durante a noite, a menos 0°. Curiosamente, uma das faixas de terra mais férteis do globo fica nessa área, ao longo das margens do rio Nilo.



cienciahoje.uol.com.br



gpsdoagronegocio.blogspot.com

Vista aérea do vale fértil do rio Nilo circundado pelo deserto, no Egito.

O relevo africano caracteriza-se pelo predomínio de imensos tabuleiros (planaltos pouco elevados). No sudeste, temos áreas mais elevadas, como o **MONTE KILIMANJARO** (5.895 metros), na Tanzânia.

DIC@

Visite a





VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DAS “VERDEJANTES ILHAS DO SAARA”?

Leia as próximas páginas com atenção!



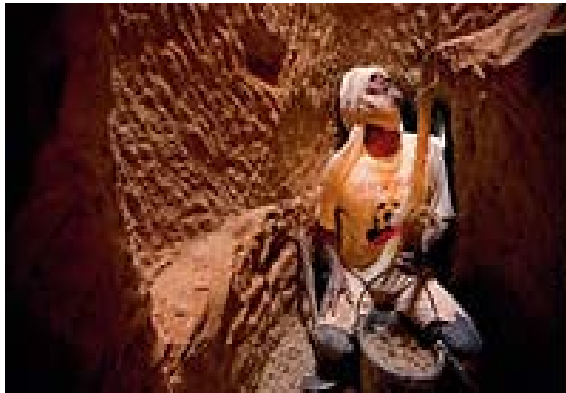
Observe a imagem ao lado. Você poderia imaginar que, por baixo de tanta areia, existe água escondida (água subterrânea)?

Podemos deduzir que existe água na região em função da presença da estreita faixa verde de resistentes plantas desérticas.

Os habitantes que lá vivem conduzem as águas subterrâneas para o interior de vários canos. E assim eles irrigam o palmeiral do antigo oásis de Béni Abbès, que hoje margeia uma cidade.

Foggara é o nome do segredo da fertilidade no deserto. Sistemas de galerias conduzem a água por debaixo da terra, sem a ajuda de bombas, atravessando longas extensões até aldeias e palmeirais.





Um trabalhador conserta uma antiga **foggara**.



Montes de areia retirados dos buracos.



Veios de água.

No passado remoto, esses veios de água e vida foram construídos por escravos, que escavaram poços profundos e criaram ligações subterrâneas entre eles. Vistas do alto, as entradas dos poços, cercadas por montes de areia retirada dos buracos, parecem os rastros de um gigante.



A família do professor de música – Mulay Ismail Boussouri já vive há quase 400 anos em Béni Abbès. Os direitos sobre a água são herdados, e as parcelas para o cultivo de frutas e verduras não estão disponíveis para a venda. Ramificações, barragens, desvios: 80km de canais principais e secundários abastecem a aldeia de Oulad Said. A geração mais jovem hesita em dar prosseguimento à complicada arte milenar da construção de diques. Manter as redes de abastecimento em funcionamento é um trabalho árduo.



AS VERDEJANTES ILHAS DO SAARA



Ao lado, o tradicional "oásis-funil" de Adjder, a noroeste da cidade de Timimou, no coração do deserto.

As margens dos funis de cultivo são cuidadosamente fortificadas com folhas de palmeiras, que precisam ser constantemente renovadas e reforçadas, para que os ventos do Saara não sotерrem as árvores sob as camadas de areias movediças.

Agora, a imagem de uma moderna plantação de tâmaras nas proximidades de Timimoun. Poços muito profundos saciam a elevada necessidade de água das árvores e, ao mesmo tempo, ameaçam a irrigação de hortas e jardins tradicionais.

O bombeamento de água está baixando o nível do lençol freático e os antigos canais **foggara** vizinhos estão secando aos poucos.



Fonte das imagens e da reportagem: <http://revistageo.uol.com.br/cultura-expedicoes/19/artigo191557-1.asp>

AS VERDEJANTES ILHAS DO SAARA



A tamareira quer "enfiar o pé na água e erguer sua cabeça no ar escaldante", diz a sabedoria dos habitantes do Saara, que dão aos frutos uma variedade de nomes poéticos. Em um oásis, perto de El Oud, eles colhem deglet-em-nour (dedos da luz).

Apenas meio milhão de pessoas vivem nas regiões desérticas da Argélia que, juntas, ocupam uma área quase seis vezes maior que a da Grã-Bretanha. No verão, as temperaturas na sombra chegam a 45°C. Conversas acompanhadas de chá e tâmaras, ou uma boa leitura, ajudam a encurtar o tempo até a chegada das temperaturas mais suaves da noite.





Para refletir...

Após a leitura da reportagem “As verdejantes ilhas do Saara”, podemos responder às questões, encontrando as respostas no caça-palavras.

- 1) É o nome do segredo da fertilidade no deserto. Corresponde a veios de água e vida que foram construídos por escravos, que escavaram poços profundos e criaram ligações subterrâneas entre eles.
- 2) Os direitos sobre a água passam de pais para filhos.
- 3) Uma família de um professor de música vive há quase 400 anos em Béni Abbès. Nesta região, os direitos sobre a água passam de pais para filhos e as parcelas para o cultivo de frutas e verduras não estão disponíveis para...
- 4) A geração mais jovem hesita em dar prosseguimento à complicada arte milenar da construção de...
- 5) Os habitantes do Saara, dão aos frutos uma variedade de nomes poéticos. Há um fruto, em especial, que é chamado de “dedos da luz”.

M	A	N	O	S	R	H	E	R	D	A	D	O	S
I	N	D	E	P	E	T	A	M	A	R	R	R	R
A	Ê	N	Ã	T	A	M	A	R	A	J	K	F	H
R	E	B	E	L	I	Õ	E	S	Ã	S	I	E	A
P	C	D	I	Q	U	E	S	T	A	D	O	T	R
O	H	A	U	T	O	N	O	M	I	A	M	N	A
V	R	P	O	V	O	Ê	N	C	I	A	A	U	T
T	E	F	O	G	G	A	R	A	K	L	O	P	I
C	T	N	A	F	R	O	N	T	E	I	R	A	S
L	G	H	V	E	N	D	A	V	K	Ç	S	Ç	P
S	I	T	Õ	E	S	Á	R	E	A	S	E	S	A
S	A	I	P	M	U	F	U	L	W	A	J	O	S

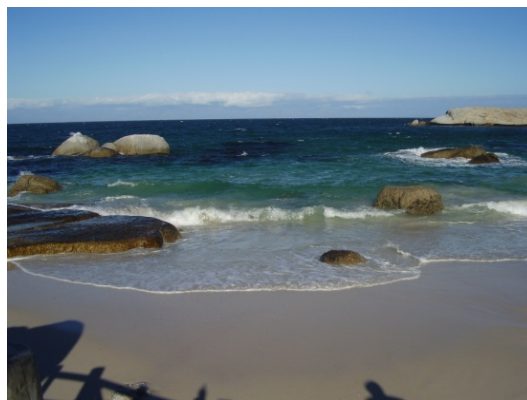
A África tem parte do seu território entre o trópico de Câncer e o de Capricórnio. Em função da sua localização geográfica, seu clima caracteriza-se, em linhas gerais, como equatorial e/ou tropical, exceto nas extremidades norte e sul, onde é temperado.

A vegetação obedece aos fatores climáticos: na porção equatorial úmida, há florestas tropicais, que vão perdendo densidade e se transformando em savanas à medida que avançamos para as regiões mais secas do continente, ao norte e ao sul. Segundo o World Resources Institute, cerca de dois terços das florestas originais do continente foram desmatados.

Adaptado de Almanaque Abril 2011.



Vegetação de clima mediterrâneo adaptada à salinidade do solo (proximidades da Cidade do Cabo, sul da África).



Vista do Cabo da Boa Esperança



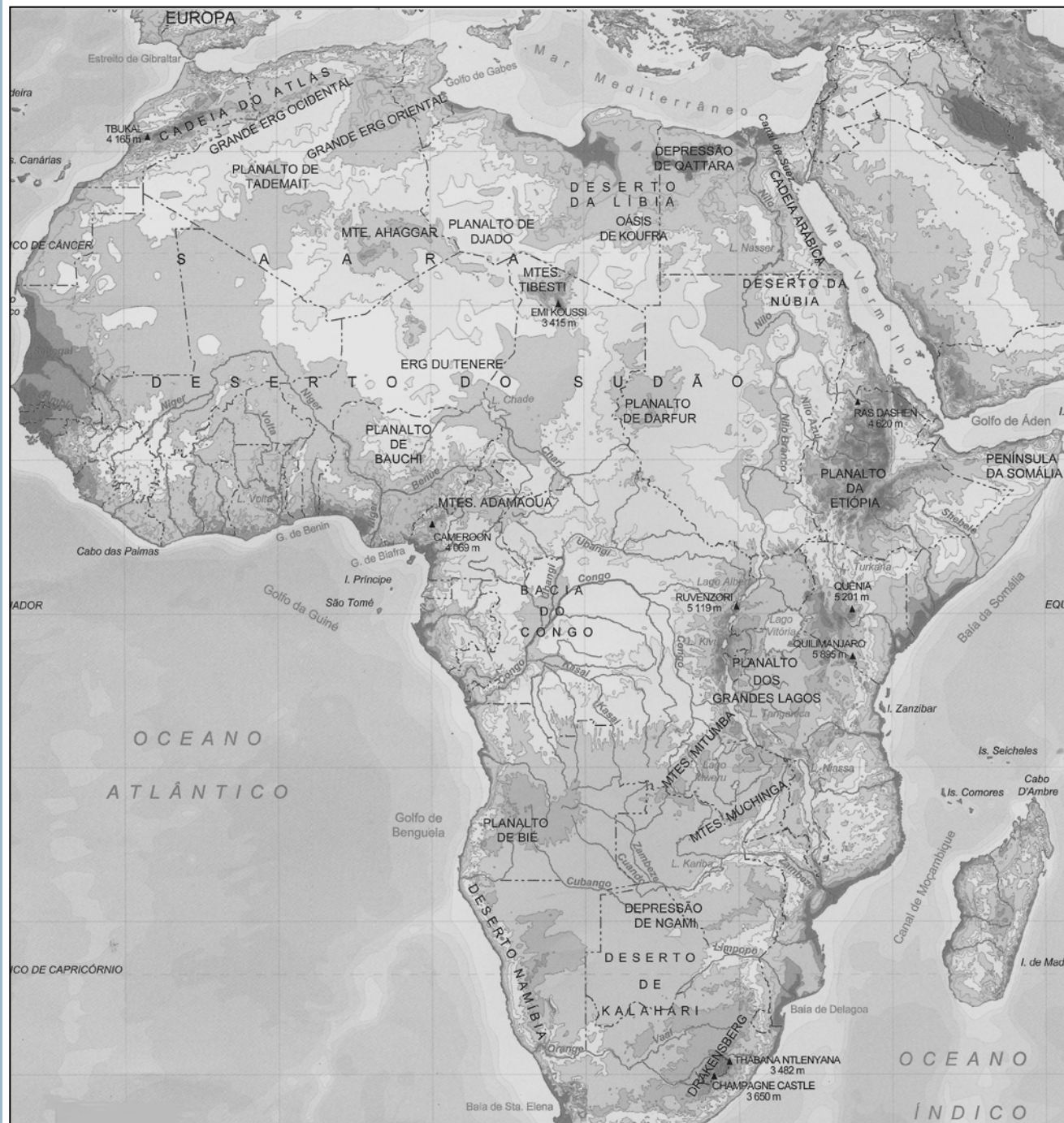
Vegetação de savana seca na época da estiagem. As árvores que se mantêm verdes são as que possuem raízes longas, que conseguem capturar umidade nas camadas mais profundas do subsolo. Os animais estão livres, em seu habitat, na Reserva Kapama.



rotasdovento.pt



mochileiros.com



LEND MAPAS...

Assinale, com um círculo, no mapa:

- A localização, aproximada da maior parte dos rios africanos. Eles situam-se ao norte ou ao sul do continente?
- Com a caneta azul, reforce o trajeto do rio Nilo, um dos rios mais importantes do continente africano.

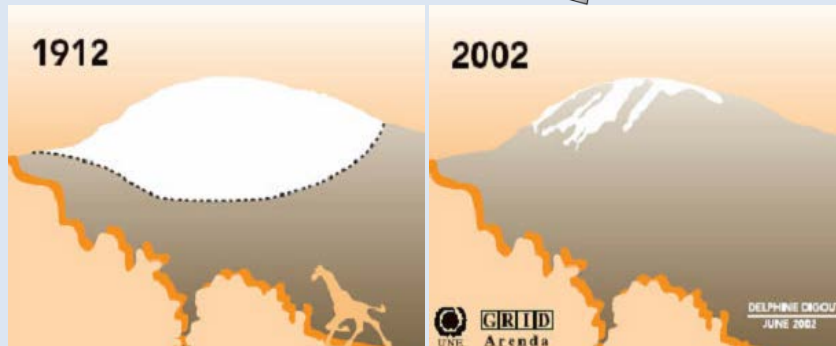
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: PERSPECTIVAS AFRICANAS PARA UM ACORDO PÓS-2012

As economias dos países africanos dependem em larga escala dos setores da agricultura, da pesca, da indústria extrativista e do turismo que são particularmente vulneráveis às mudanças ambientais. Entre essas mudanças, **as alterações climáticas são as que causam maiores desafios ao desenvolvimento sustentável na África.**

Calcula-se que as mudanças climáticas venham a causar secas mais frequentes e severas, inundações e outros acontecimentos climáticos extremos, incluindo a pressão sobre os recursos hídricos, segurança alimentar, saúde, infraestruturas e desenvolvimento global.

Adaptado de <http://www.uneca.org/cfm/2008/docs/Portuguese/ClimateChange.pdf>

INTERPRETANDO IMAGENS...



Por exemplo, o derretimento de glaciares (massa de gelo), no monte Kilimanjaro, é um resultado do aquecimento global.

Cerca de 82 por cento da extensão da cobertura de gelo, existente em 1912 na montanha, desapareceu e, de acordo com projeções recentes, se a recessão continuar nos níveis atuais, a maioria dos glaciares do monte Kilimanjaro poderão desaparecer nos próximos 15 anos.

A neve e os glaciares do monte Kilimanjaro funcionam como uma torre de água e vários rios poderão secar na estação quente, devido à perda deste reservatório congelado.

Adaptado - <http://www.uneca.org/cfm/2008/docs/Portuguese/ClimateChange.pdf>

FIQUE LIGADO!!!

Os recursos hídricos da África vêm diminuindo ao longo do tempo, principalmente devido a secas persistentes e aos padrões de utilização da terra na África. As alterações climáticas podem agravar esta situação.

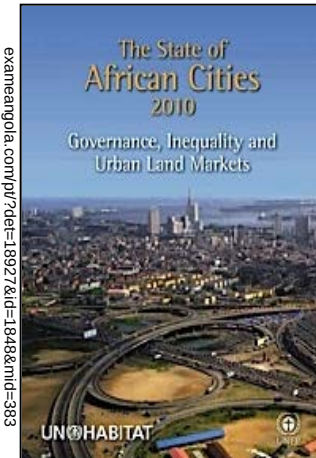
ÁFRICA: PANORAMA DAS CIDADES

10-02-2011

África: o futuro das cidades De megacidades a megarregiões

Segundo as projeções das Nações Unidas, a África deve preparar-se para um aumento de 60% da população total entre 2010 e 2050, com os habitantes urbanos triplicando durante esse período, segundo o relatório “O Estado das Cidades Africanas em 2010”, desenvolvido pelo UN-Habitat.

As Nações Unidas revelam que as “megacidades” estão a fundir-se para formarem “megarregiões” que poderão estender-se por centenas de quilômetros entre diferentes países e ser o lar de mais de 100 milhões de pessoas.



O fenômeno a que os especialistas apelidam de “cidade sem fim” poderá ser um dos fenômenos mais significativos nos próximos 50 anos, antecipa o UN-Habitat no seu relatório bianual “O Estado das Cidades do Mundo”.

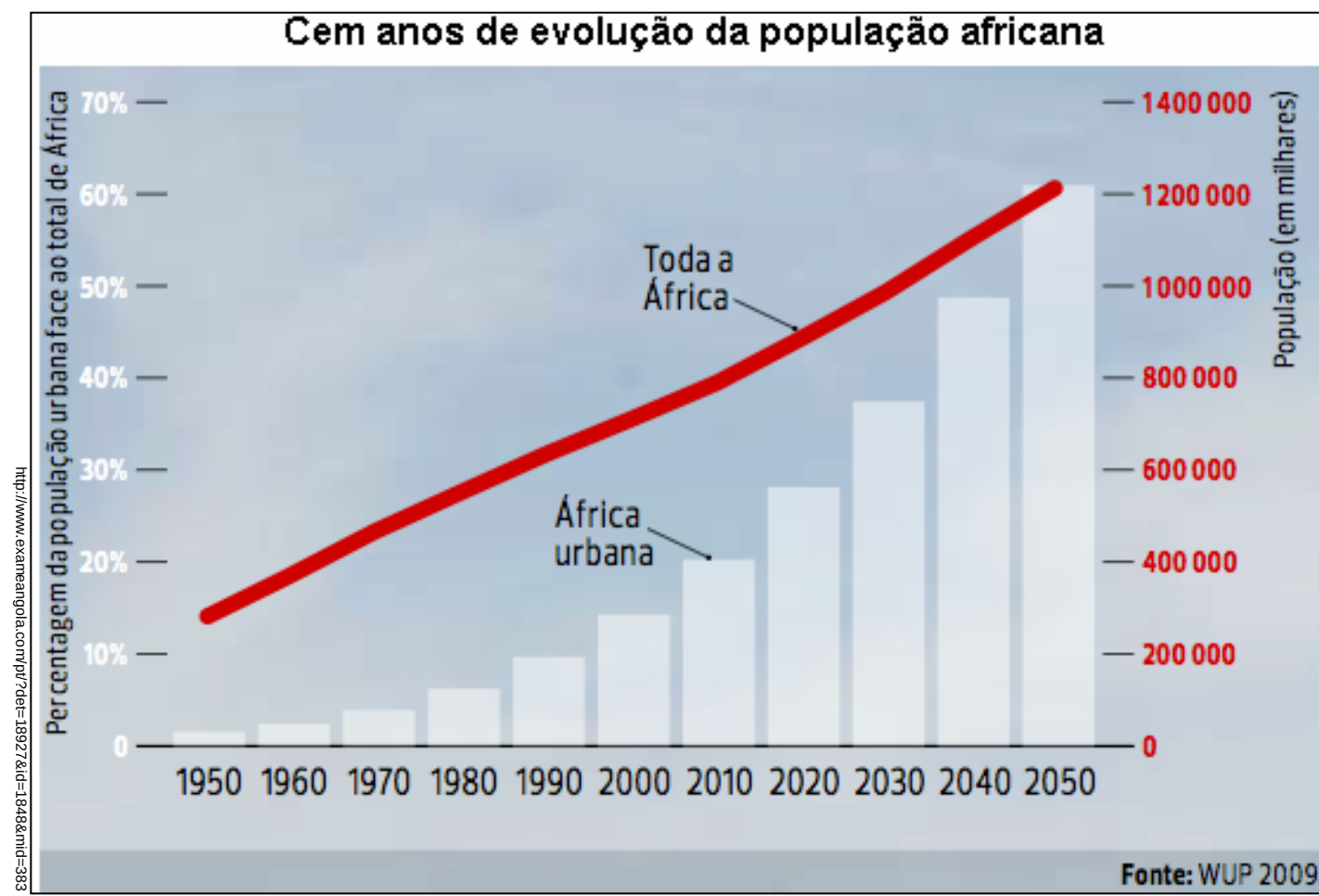
Luanda é atualmente um dos seis maiores aglomerados urbanos do continente africano. Com cerca de 4,8 milhões de habitantes é uma das cinco cidades africanas que registrou o maior aumento populacional dos últimos cinco anos. Até 2020, “Luanda pode esperar um crescimento de 48,3% no total da sua população de 4,7 milhões em 2010”, antecipam os especialistas do UN-Habitat. Com estes níveis de crescimento, as Nações Unidas estimam que o número de pessoas a viver nos 2257 quilômetros quadrados da capital do país, dentro de 15 anos, deverá ultrapassar os 8 milhões, colocando assim Luanda entre as quatro cidades com mais pessoas na África.

No contexto regional, **Angola** e **Camarões** foram os países que, na última década, registraram o maior crescimento da população urbana, com as suas principais cidades registrando um aumento de habitantes de 9,5% e 8,5%, respectivamente. Nos próximos 10 anos, os especialistas não esperam que esta tendência seja interrompida. Pelo contrário, a população urbana angolana deverá aumentar 12,8% e a camaronense 12,1%. Contudo, o campeão do crescimento urbano até, 2020, será o **Chade**, com o número de habitantes das suas cidades crescendo a taxas de 22,8%. Isso não significa que os países estejam a construir um maior tecido urbano. A verdade, é que na África se tem verificado que a concentração de gente ocorre quase sempre em apenas uma cidade: na capital.

Adaptado de <http://www.exameangola.com/pt/?det=18927&id=1848&mid=383>

Segundo o texto, as pessoas estão migrando/fixando-se em qual porção dos países?
Sublinhe a passagem do texto que responde a este questionamento.

ÁFRICA: PANORAMA DAS CIDADES



A partir da análise do gráfico, podemos concluir que houve um aumento de 60% da população total do continente africano, entre 2010 e 2050, com os habitantes urbanos triplicando durante esse período.



ÁFRICA: PANORAMA DAS CIDADES

Como ficarão as cidades com tantas pessoas???

O conceito de sustentabilidade é amplamente discutido nos dias atuais, juntamente com a ideia de desenvolvimento sustentável. Atualmente, vivenciamos uma crescente preocupação e agravamento de riscos ambientais decorrentes dos enormes volumes produzidos e acumulados de lixo e dos seus efeitos no aquecimento global.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável, no entanto, direciona-se às mais variadas esferas sociais, históricas e culturais, sendo a urbanização um importante aspecto dessa questão. O surgimento e o **crescimento das cidades são acontecimentos que alteraram e continuam a alterar as dinâmicas do espaço** resultantes da retirada da cobertura vegetal, do esgotamento dos solos e das diversas formas de poluição.

Como construir a base material da vida sem esgotar os recursos naturais?
E, além disso, como promover um acesso igualitário de serviços públicos, considerando, é claro, a garantia de todos os direitos humanos como educação, saúde e habitação?

As **mudanças nos padrões de produção e de consumo das cidades** implicam sobretudo em **modificações comportamentais**. Ações, em matéria de educação ambiental, propiciando a conscientização da população, são fundamentais. Só assim será possível a redução de desperdícios. Há que se atentar igualmente tanto para o fomento de tecnologias urbanas sustentáveis, quanto para a matéria de construção de imóveis e tratamento de resíduos urbanos, dentre outras medidas.

A NOVA CLASSE MÉDIA AFRICANA



QUÊNIA

PIQUENIQUE NO HIPÓDROMO - As apostas em corridas de cavalos entraram em voga no Quênia. Nos finais de semana, as pessoas visitam as pistas e se acomodam no gramado. Elas comem, esperam, admiram, jogam futebol ou tentam a sorte nos guichês de apostas. Conforme a renda de cada um, existem três tipos de arquibancadas: entre as tribunas caras, reservadas aos ricos, e o gramado gratuito para todos, ainda há uma área com guardas de segurança, cujo preço de entrada é equivalente a cerca de R\$ 1,70, e que geralmente é frequentada por cidadãos da classe média.

Adaptado de <http://revistageo.uol.com.br/cultura-expedicoes/28/artigo227202-3.asp>

ÁFRICA DO SUL

A NOVA DIVERSIDADE - Na África do Sul, a criação de empresas aumentou aceleradamente. Também surgiram muitos supermercados modernos que oferecem uma diversidade de produtos até então desconhecida.



Adaptado de <http://revistageo.uol.com.br/cultura-expedicoes/28/artigo227202-3.asp>



A NOVA CLASSE MÉDIA AFRICANA



Adaptado de <http://revistageo.uol.com.br/cultura-expedicoes/28/artigo227202-3.asp>



Por Joan Bardeletti (FOTOS)

1 - MOÇAMBIQUE

Olhares otimistas - Enquanto seus pais jantam na sala ao lado, as crianças brincam no salão e posam para a câmera. Elas são descendentes dos antigos senhores coloniais portugueses e vivem em um país cuja população tem 43% de pessoas com menos de 15 anos de idade.

2 – COSTA DO MARFIM

Esperança de tempos mais estáveis - Os maquis de Abidjan, mistura de bar, boate e restaurante são pontos de encontro noturnos de estudantes e assalariados. Os jovens empresários da foto mantêm um local desses na rua Princesse, que, antes da eclosão da sangrenta luta de poder pela presidência do país, era uma movimentada rua de passeio. Agora, eles esperam que a situação no país se acalme novamente – e que negócios como diversão e gastronomia voltem a prosperar.

A NOVA CLASSE MÉDIA AFRICANA



Adaptado de <http://revistageo.uol.com.br/cultura-expedicoes/28/artigo227202-3.asp>



Por Joan Bardeletti (FOTOS)

3 - QUÊNIA

Bem cuidados e guardados - O apartamento pertence a Sally, de 33 anos, gerente de um restaurante chinês no centro da capital, Nairóbi. Ela ganha o suficiente para poder acolher duas sobrinhas e uma sobrinha-neta, que são cuidadas por uma babá. Além disso, ela tem uma faxineira em tempo integral. O prédio dispõe de um porteiro e é cercado por um muro com arame farpado. O irmão de Sally e quatro de suas seis irmãs emigraram para os Estados Unidos e o Canadá. Sally permaneceu no Quênia, retomou seus estudos e espera poder encontrar outro emprego – de preferência em uma organização de utilidade pública.

4 - CASABLANCA

A metrópole econômica é um ímã para a nova classe média. Ela não atrai apenas emigrantes que retornam, mas também jovens adultos que buscam sua independência.



A NOVA CLASSE MÉDIA AFRICANA



Adaptado de <http://revistageo.uol.com.br/cultura-expedicoes/28/artigo227202-3.asp>



Por Joan Bardeletti (FOTOS)

5 – MARROCOS

Onde, ontem, ainda se estendiam pastagens de carneiros, hoje, brotam conjuntos de prédios de apartamentos, como aqui, em Tamesna. O novo complexo habitacional, no noroeste do Marrocos, visa a descongestionar a metrópole de Rabat. O progresso faz com que as cidades se expandam por suas imediações.

6 – MARROCOS

Horas de lazer no parque - Domingo à tarde em Rabat, a capital do Marrocos. Neste horário, as famílias e os jovens casais passeiam no parque municipal para desfrutar dos momentos tranquilos, que se tornaram tão raros para a maioria, durante a semana. O progresso nos países africanos, tanto no norte, como no sul, altera o sentido do tempo. O ritmo, cada vez mais acelerado, dita o ritmo de vida das pessoas.

Desse modo, o crescimento econômico também influi na cultura cotidiana; um fenômeno que se manifesta primeiro nas cidades. As mudanças são particularmente acentuadas no Marrocos, cuja economia se beneficia de um acordo de associação com a União Europeia - permitindo diversas trocas comerciais entre os países – que não deverá ser influenciado pelos mais recentes distúrbios políticos.

A NOVA CLASSE MÉDIA AFRICANA



Adaptado de <http://revistageo.uol.com.br/cultura-expedicoes/28/artigo227202-3.asp>

CAMARÕES

Final de expediente para um livre-pensador - Charles Ateba Eyene é publicitário e político em Yaundé, a capital da República dos Camarões. Ele aprecia um estilo pouco convencional e tem opiniões incômodas.

Eyene defende como uma parceria bem-vinda o engajamento da China na África, o que os críticos entendem como uma liquidação dos recursos naturais ou até mesmo o sequestro de terras.

Após o expediente, ele se acomoda com seu filho e sua mulher na ampla sala de sua casa. Eyene faz questão de pertencer à classe média e não à elite – mesmo sendo proprietário de vários terrenos e sua renda permanecendo em segredo.

Continua ►



ESPAÇO CRIAÇÃO

Vamos montar um painel sobre “A classe média brasileira”?

Forme um grupo e escolha uma das regiões do Brasil para pesquisar na Sala de Leitura ou no Laboratório de Informática.

Peça ajuda ao seu Professor!

Mãos à obra!

Lembre-se de pesquisar imagens para montar as fichas!

Você poderá apresentar o trabalho em folha A4!

Vai ficar bem legal!



DIC@

Você poderá pesquisar nos sites:

<http://www.sae.gov.br/novaclassemedia/>.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-08-08/nova-classe-media-tem-maioria-feminina-branca-e-com-mais-de-25-anos>.

Dicas de estudo



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Parque Madureira



Maracanã

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Humanizar-se é uma condição necessária para o convívio em sociedade.

Valorize-se enquanto estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!